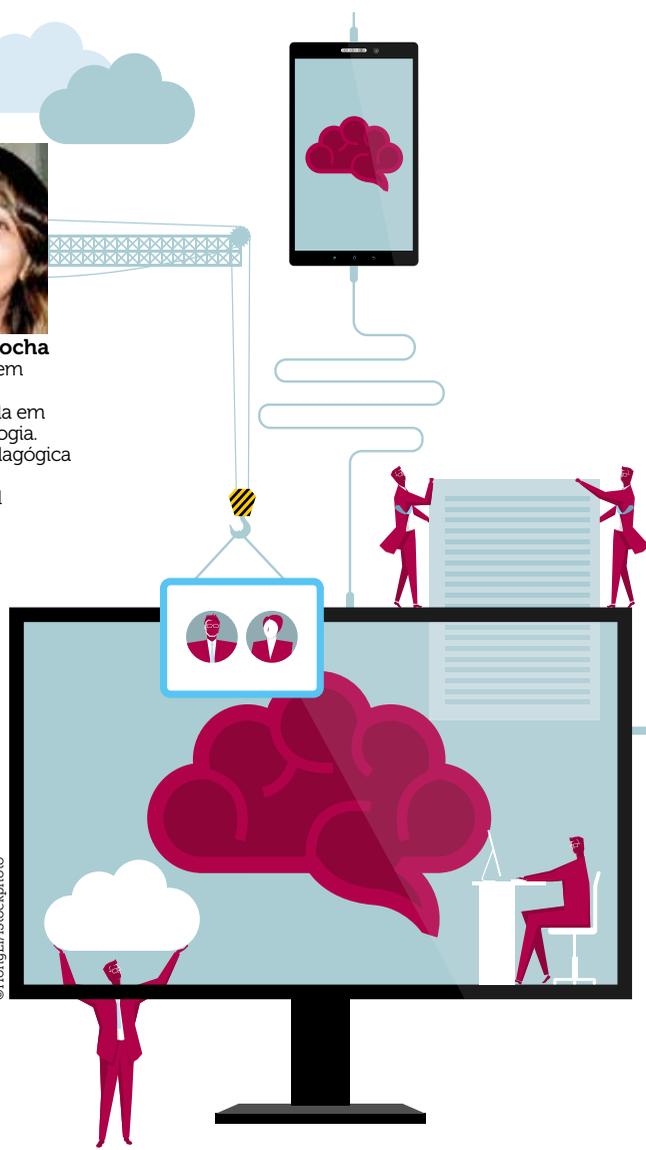


O desafio da educação na era digital



Danielle Rocha
Licenciada em Pedagogia, especializada em Psicopedagogia. Analista pedagógica do Portal EducarBrasil

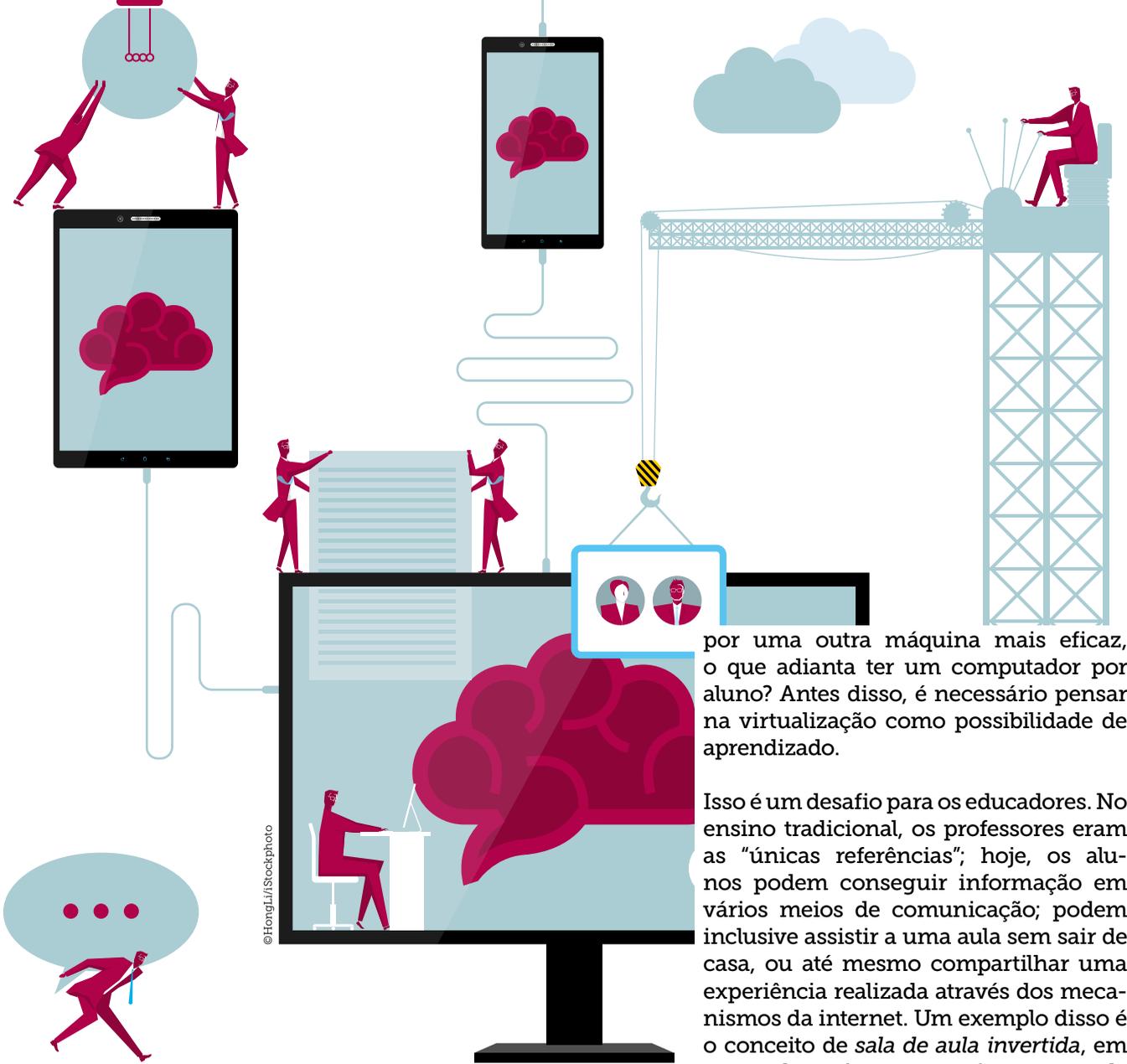


© HongLi/Stockphoto

Quem está antenado à era digital conhece o termo *cibercultura*. Na visão de Pierre Lévy, a cibercultura é uma possibilidade de se experimentarem novos avanços, em novas mídias, da qual resultarão diferentes meios de comunicação no coletivo: “Cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas desse espaço nos planos econômico, político, cultural e humano”.

Diante dessa viabilidade, podemos visualizar não apenas mudanças nos meios de comunicação ou interação, mas, também, na área da educação. São fatos reais, que nos remetem a um estado de renovação.

Podemos classificar, atualmente, dois tipos de geração: os nativos digitais, que são aqueles que nasceram ou vão nascer nesta era digital, e aqueles que estão acompanhando, na história, esse desenvolvimento, tendo, de alguma forma, que se apropriar da tecnologia para não serem excluídos do processo ou para sobreviverem em um mundo que exige conhecimento sobre a utilização dela.



©HongLif/Stockphoto

Diante desse fato, é necessário pensar novos recursos para o ensino, aceitá-los e capacitar os usuários para que a educação de fato aconteça. Para isso, a escola deve estar preparada para mudanças não somente físicas, mas principalmente quanto à utilização das ferramentas e do conhecimento técnico e científico. A tecnologia está evoluindo cada vez mais rápido, e pensar que estar inserido nela é ter máquinas para cada aluno é um engano. A estrutura física de uma escola e equipamentos adequados para se desenvolver um bom trabalho são fatores importantes, mas não suficientes para que a inclusão do novo saber digital ocorra. Se pensarmos que o computador, daqui a algum tempo, será substituído

por uma outra máquina mais eficaz, o que adianta ter um computador por aluno? Antes disso, é necessário pensar na virtualização como possibilidade de aprendizado.

Isso é um desafio para os educadores. No ensino tradicional, os professores eram as "únicas referências"; hoje, os alunos podem conseguir informação em vários meios de comunicação; podem inclusive assistir a uma aula sem sair de casa, ou até mesmo compartilhar uma experiência realizada através dos mecanismos da internet. Um exemplo disso é o conceito de *sala de aula invertida*, em que o aluno é o protagonista e aprende de forma mais autônoma, com o apoio de tecnologias. Nessa situação, o professor será o mediador que auxiliará o educando a desenvolver a habilidade do senso crítico, de ser questionador e, de fato, se tornar um investigador, não correndo o risco de reproduzir as diversas informações transmitidas através das redes virtuais.

Portanto, é necessário que cada um de nós, educadores, compreenda essa visão e crie condições favoráveis para os estudantes utilizarem a tecnologia como instrumento e meio, de forma que se tornem protagonistas do próprio processo educativo. ■

www.educarbrasil.org.br